

Editorial

“Somos seres temporais: nascemos e temos consciência do nascimento e da morte; temos a memória do passado e a esperança do futuro, pois somos seres que fazem a história e sofrem os efeitos da história”.

Marilena Chauí¹

O papel dos bibliotecários acadêmicos tem passado por inúmeras transformações nas últimas duas décadas. Essas transformações estão associadas a distintos fatores sociotécnicos, dentre os quais se destacam a ostensiva desmaterialização dos objetos informacionais, a redução paulatina do caráter custodial das bibliotecas universitárias, as mudanças nos processos formativos dos pesquisadores e nas formas de pesquisar em fontes de informação, a ampliação do caráter colaborativo na produção intelectual, o acesso à informação online, o armazenamento de informações em nuvens. Todas essas transformações indicam desafios aos bibliotecários que passam a integrar, de uma perspectiva protagonista e crítica, todos os processos que compõem a rede social de produção do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

As recentes mudanças alteraram, significativamente, práticas profissionais biblioteconômicas seculares e introduziram novos produtos e serviços informacionais em contextos acadêmicos. Assim, já não é mais novidade a curadoria de dados, a preservação digital, os ambientes informacionais móveis, a adoção do Patron Driven Acquisition (PDA) como modelo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas, o trabalho cooperativo voltado à descoberta, análise, reuso e ao compartilhamento de dados, as ações colaborativas com repositórios digitais e revistas científicas, a implementação de serviços e dispositivos digitais, a promoção do acesso aberto à informação, o conhecimento de novas métricas propostas para a avaliação de publicações científicas e a necessária compreensão das dimensões informacionais das metodologias de pesquisa em ambientes digitais e seus impactos.

¹ CHAUI, Marilena. Cibercultura e mundo virtual. In: _____. *A ideologia da competência*. Belo Horizonte: Autêntica, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. p. 209-221.

Ao retomar a edição da Revista Biblioteca Universitária (RBU), tomou-se como referência esse conjunto de transformações e desafios. Nesse sentido, buscou-se colocar em destaque a reflexão teórica e prática de nossa profissão através de um veículo de informação e comunicação científica orientado à atualidade dos temas e ao conhecimento das questões profissionais emergentes.

Buscou-se, nesse número especial de 2015, apresentar um repertório amplo de discussões, tendências e questões que afetam diretamente as bibliotecas universitárias e a atuação dos bibliotecários. Destacam-se, especialmente, os desafios relacionados à ampliação e diversificação da cultura informacional acadêmica conectada em rede. Acesso aberto, direito autorial, ética e reconstrução da identidade profissional são alguns dos temas tratados.

A revista RBU está organizada em artigos científicos, ensaio, entrevistas e relato de experiência. No artigo “*A informação científica e o seu Acesso Livre: que direção o Brasil está adotando?*”, Hélio Kuramoto discute a informação científica, o acesso livre e o papel dos repositórios institucionais brasileiros.

No artigo “*Direitos Autorais e Comunicação Científica: desafios para bibliotecas*”, proposto por Luís Paulo Bogliolo, são analisados os problemas de acesso criados pela expansão dos direitos de propriedade intelectual e as respostas que surgiram em contraposição à crescente comercialização da produção científica fortalecidos pelos processos de digitalização e circulação em rede.

O artigo “*Estudos métricos da informação na web e o papel dos profissionais da informação*”, de Ronaldo Ferreira de Araújo, aborda os estudos métricos aplicados à web e reflete sobre seu uso em ambientes de interação traçando as diferenças entre métodos, aplicações e interfaces.

No ensaio “*O bibliotecário como information doctor*”, Cláudio Paixão problematiza as transformações da identidade profissional do bibliotecário. Em face dos desafios contemporâneos, o autor propõe uma nova postura aos profissionais da informação, construída através dos estudos da abordagem clínica da informação.

Na entrevista “*Entre buscar e pesquisar: os desafios dos bibliotecários em contextos acadêmicos*”, o historiador inglês, Peter Burke, destacou a importância do bibliotecário no processo de produção, classificação e circulação do conhecimento, com especial destaque à atuação desse profissional no âmbito do ensino superior e da pesquisa.

Na entrevista “A formação profissional em Ciência da Informação em Portugal: desafios e perspectivas”, a pesquisadora e diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, Fernanda Ribeiro, analisa o cenário de formação profissional em Ciência da Informação naquele país e destaca os principais desafios em realizar a formação acadêmica envolvendo as áreas de bibliotecas, arquivos e tecnologias.

No relato de experiência “O professor frente à propriedade intelectual”, o docente Ladislau Dowbor destaca o caráter colaborativo da geração de ideias em contextos científicos, a complexidade da cadeia de valor do modelo de negócios voltado à distribuição de conteúdos intelectuais na contemporaneidade.

Boa leitura.

Maria Aparecida Moura - Editora - chefe

Kátia Lúcia Pacheco - Editora assistente